



Atirei com o limão verde
Por cima da sacristia
Deu no cravo e deu na rosa
Deu na prenda que eu queria.

Quando eu for daqui me embora
Lenço branco hei de levar
Para nunca me esquecer
Ai, do povo deste lugar.

No quintal da minha casa
Tem um pé de laranjeira
Me desculpa, minha gente
Que isso é tudo brincadeira.

**(Grupo de Idosos Lagoa Formosa
Lagoa da Conceição, Florianópolis)
Pesquisa: Gilka Girardello, 1995**



Domingo de Prosa e Verso Especial

“Ratoeira”

Grupo Amizade do Canto da Lagoa
Dia 30 (domingo), às 17h, gratuito

A Ratoeira

A Ratoeira é uma dança de roda tradicional na Ilha de Santa Catarina e arredores. Seus versos, quase sempre românticos e cantados em uma lenta toada, lembram as canções de roda do cancionero açoriano. Hoje eles são conhecidos principalmente pelos moradores mais idosos, mas anos atrás a ratoeira era cantada por pessoas de todas as idades, especialmente crianças.

Os versos desta pequena brochura são alguns dos muitos que foram cantados em diversas entrevistas no inverno de 1995, pelas senhoras Adir Silveira, Celestina dos Santos e Leandra Maria da Silveira, nascidas e criadas na Lagoa da Conceição e então integrantes do Grupo de Idosos Lagoa Formosa, que costumava cantar Ratoeira em suas festas e encontros.

Gilka Girardello, pesquisa feita em 1995.



Versos de Ratoeira Lagoa da Conceição 1995

Ratoeira bem cantada
Ai, faz chorar, faz padecer
Também faz um triste amante
Do seu amor esquecer.

No tempo que eu cantava
Ai, minha voz arretinia
Eu cantava no mais alto
Ai, no mais baixo se ouvia.

No jardim da minha casa
Tem um pé de laranjeira
Me desculpa minha gente
Que isto é tudo brincadeira.

Fui no mar pra ver as águas
No jardim pra ver as flor
No céu pra ver as estrelas
E aqui pra ver meu amor.
De que serve um pingo d'água
No fundo de uma bacia
De que serve o meu amor
Se eu não o vejo todo dia.

Gavião, dai-me uma pena
Que eu quero escrever-te um esse
Menino da cor morena
Tenha dó de quem padece.

Eu estendi meu lenço branco
Por cima da alfazema
Não sei que tem nos meus olhos
Que gosto da cor morena.

O nome do meu amor
Se escreve com quatro letras
Fechado com quatro chaves
Dentro de quatro gavetas.

Meu amor 'stá daqui longe
Ai, minha vista não alcança
Se eu tivesse um portador
Ai, mandava muitas lembranças.

A folha da bananeira
De noite parece prata
Quale será essa tola
Que por meu amor se mata?

Tico-tico na vassoura
Pega chuva e não se molha
Onde tem moça bonita
Moça feia não namora.

Faço renda, sou rendeira
Faço renda de biquinho
Para botar na camisa
Do meu amor que é o Chiquinho.

Faço renda, sou rendeira
Faço renda de croché
Para botar na camisa
Do meu amor que é José.

Se eu fosse peixinho, soubesse nadar
Levava o moreno pras ondas do mar
Se eu fosse peixinho, nadar eu sabia
Levava o moreno pra onde eu queria

